

## PRAIA DE CAMBURI

# Quiosque abandonado será usado como posto da Guarda Municipal

**Prefeitura diz que está reformando o local, mas ainda não há prazo para começar a funcionar**

MAURÍLIO MENDONÇA  
mgomes@redgazeta.com.br

A situação de abandono está cada vez mais explícita no quiosque 25, na Praia de Camburi. Ele é o primeiro do grupo de quiosques que fica mais para o final da orla. E está nessas condições há mais de um ano. Não há cadeiras nem mesas. Parte do telhado foi quebrada e até janelas que protegem a lanchonete do quiosque foram arrancadas.

A Prefeitura de Vitória afirma que o espaço está em reforma e que não vai funcionar mais como um quiosque. O local será usado como um posto da Guarda Municipal, ainda sem prazo para começar a funcionar. Por enquanto, as obras seriam de adaptação do espaço.

Mas dentro do quiosque há pedaços de madeiras e de panos, além de papelão espalhado pelo chão. Além de um cheiro forte, difícil de suportar. Também há pichações. Moradores que passam pelo local afirmam que o local foi arrombado por pessoas que estão em situação de rua, e usam o quiosque como moradia ou proteção.

Já o quiosque do lado, o de número 26, está fechado. Ele foi devolvido pelo último dono, há alguns meses. Mas o processo de licitação para um novo prestador de serviço, em andamento, está prestes a ser concluído. Segundo a Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), o espaço deve voltar a funcionar até o próximo mês.

## DESINTERESSE

Nos dados da CDV, disponíveis no [www.cdvitoria.com.br](http://www.cdvitoria.com.br), o quiosque de número 25 chegou a ser li-



O quiosque 25, no final da orla, está em condições precárias há mais de um ano

citado, junto com outros três, no mês de maio do ano passado. Mas não houve interessados pelo espaço.

A prefeitura não informou há quanto tempo o estabelecimento está fe-

chado, nem quando o local ficará pronto e passará a funcionar como posto da Guarda Municipal.

FOTOS: NESTOR MÜLLER

## SAÚDE PÚBLICA

### Elogio aos médicos e críticas às estruturas

« A saúde pública necessita de um atendimento de urgência. Essa é a percepção dos entrevistados da pesquisa do Instituto Futura sobre o tema. Para a maioria (68%), ela é avaliada como “ruim” ou “péssima”. Elogios ou “ótimo” ou “bom”, são somente 9%. Foram entrevistados 399 pessoas da Grande Vitória.

Para o diretor da Futura, José Luiz Orrico, o questionário indica um descompasso entre a percepção e a avaliação detalhada das pessoas. “A imagem da saúde pública não é boa. Mas ao concentrarmos na performance dos profissionais, a avaliação é positiva”, aponta. Para 41%, o atendimento dos médicos é ótimo ou bom. Mesmo assim, as pessoas cobram melhorias tanto no atendimento (39%) quanto na estrutura e nos equipamentos (35%). (Marcelo Pereira)

